PRAÇA DOS PÁSSAROS

Poemas

Wanderley Geraldo

Copyright © Wanderley Beraldo.
2022 - Todos os direitos reservados.

Beraldo, Wanderley.
Praça dos Pássaros: /Wanderley Beraldo.
1.ed. – São Paulo: Clube de Autores, 2022.
2.ed. – São Paulo: Clube de Autores, 2023.

Poesia Brasileira.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização do autor.
(Lei nº 9.610 de 19.2.98)

Contato com o autor:
E-mail: wanderleyberaldo@hotmail.com
Facebook: https://www.facebook.com/adm.beraldo/

APRESENTAÇÃO

Apesar de reconhecer que "no mundo não existe mais espaço para os poetas e sonhadores", Wanderley Beraldo insiste em fazer versos, assumindo a condição de poeta marginal.

Educado em seminário, onde desde cedo foi orientado para as lides religiosas, a tempo Wanderley optou pela luta dos oprimidos, o que não deixou de acarretar-lhe alguns conflitos. No seminário, enquanto traduzia os clássicos gregos e latinos, publicava os seus primeiros poemas. Aqui fora, o contato com outra realidade, o curso numa Escola de Administração de Empresas que lhe procurou fazer a cabeça, a rotina do trabalho alienado, todo esse miserê que é o Brasil de hoje, tudo isso lhe causou muita inquietação, visível em sua poesia nova.

"Operário, por necessidade; poeta, por prazer", como disse quando da publicação de Marionetes, seu primeiro livro, Wanderley Beraldo continua se debatendo, a fim de que a atividade poética supere o trabalho alienado.

Em Praça dos Pássaros, Wanderley Beraldo se deixa revelar em corpo inteiro: uma criatura dividida, tentando por para fora sua revolta por tantas mazelas e misérias em torno de nós, constatando, desencantado, que no mundo de hoje não existe mais espaço para sonhadores.

Não obstante, assumiu o seu papel de vendedor de ilusões e aqui está com o seu segundo livro, repleto de inquietações.

Mas sua poesia não é caracterizada só por revoltas e inquietações. Ao lado de poemas como "Revolta", "Estação do Norte", "Miscigenação", há verdadeiros achados poéticos

em que o estético supera o ético. É o caso de "Cenas Mineiras" e "Pálace Hotel", no fim do livro, que merece ser lido e refletido.

Antônio Possidônio Sampaio[1]

[1] *Nasceu em 29 de outubro de 1.931, em Morro Preto, que até 1.958 pertencia ao Município de Santa Terezinha, quando passou a pertencer a laçu, no Estado da Bahia. Mudou-se para São Paulo em 1.949, onde concluiu os estudos secundários e graduou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, em 1.964.*

Jornalista profissional, trabalhou como repórter nos jornais Gazeta Mercantil e Notícias Populares até 1.964. Após essa data, colaborou ativamente em jornais de entidades profissionais, como Tribuna Metalúrgica, o Escritor, bem como em suplementos literários. Desde a época de estudante, participou de atividades culturais.

Começou a exercer a advocacia na região do Grande ABC, em 1.965, onde militou no setor do Direito Social, dedicando-se especialmente à infortunística. É bastante conhecida a sua luta contra as falhas da legislação acidentária e estudos dentro do campo do direito trabalhista. Foi assessor jurídico do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema por três décadas.

Em 1.989, passou a morar em Santo André, depois de viver 40 anos em São Paulo.

Quer seja como advogado, jornalista ou escritor, Antônio Possidônio Sampaio deixou sempre a sua marca, a marca da luta em prol da liberdade.

Livros publicados:

- A Arte da Paquera, 1.970 (considerado pelo Jornal do Brasil um dos principais livros da literatura de humor publicados na época) - Galeria da Solidão, 1.972 (romance urbano paulistano, sobre o drama do desempregado com mais de 35anos.) - Vendedores de Ilusão1.973 (romance mostrando um escritor novo e sua luta para vencer o bloqueio editorial e, depois, a censura.) - Vamos empinar Papagaio, 1.974 (romance-reportagem sobre a crise do Direito e da Justiça) - Sim Sinhor, Inhor Sim, Pois Não..., 1.977 (romance sobre a luta de um intelectual em prol da liberdade – 1° Lugar do Concurso Escrita de Literatura) - A Capital do Automóvel – Na voz dos Operários, 1.979 (resultado da convivência do autor com os trabalhadores) - Lula e a Greve dos Peões, 1.982 (romance-reportagem sobre a greve dos metalúrgicos de1.980) - Manhatan do Terceiro Mundo, 1.993 (romance que relata as angústias sócio-psico-culturais dos que viveram em tempos de ditadura militar. - ABC Cotidiano, 1.993 (declaração de amor a Santo André, que o autor elegeu como sua morada definitiva. - Andanças na Contramão – Reportagem Sentimental (crônicas de um autor atento o cotidiano de sua cidade. - Em busca dos Companheiros, 1.999 (romance de registro do imaginário das lutas operárias na região do Grande ABC.
- ABC no Fim do Milênio, 2.000 (registro do último ano do milênio no imaginário do Grande ABC. - No ABC dos Peões, 2.005 (edição conjunta de A Capital do Automóvel e Lula e a Greve dos Peões) - Andanças com Salvador Bahia, 2.006 (personagem fictício em diversas obras do autor)

Faleceu em 3 de junho de 2.016, aos 84 anos de idade.

PRAÇA DAS PÁSSAROS

Poemas-pássaros de vários matizes, tamanhos diversos e infinitos cantos. Belos ou feios, admirados ou odiados, de boa sorte ou de mau agouro: questão de ótica ou de oculística.

Matamos os verdadeiros pássaros. As praças estão completamente vazias. Urge povoá-las com poemas-pássaros. Dependurá-los nos muros, nos bancos, nos postes, nos livros-árvores. Depois, reuni-los em decúrias, em centúrias, em milícias e invadir as ruas, tomar as cidades, derrubar os sistemas, implantar a nova ordem.

Não mais a praça, mas o império dos pássaros. É a função dos novos bardos.

Todos às armas-penas. Avante. A praça está tomada; o império, é tarefa de todos.

Adendo: *Em um dia qualquer de 1.984, deixei com uma amiga de Faculdade, dois calhamaços de escritos, contendo material para três livros: Eterna Sangração, Praça dos Pássaros e Noviciado. Nos desencontros da vida, nos perdemos pelo mundo, sem que antes eu pudesse recuperar todo esse material. Sofri, com a perda de todos esses filhos, dando-os como perdidos para sempre. Procurei-os durante algum tempo, mas desisti. Nenhuma pista, nenhum sinal. Em um dia qualquer de março de 2.022, recebo uma mensagem "Olá Wanderley! Estudamos juntos na Faculdade. Após a morte de minha mãe, recebi meus pertences e encontrei seus escritos originais e preciso devolver a você. Confesso que estou muito envergonhada da minha atitude, de não os ter devolvido no devido tempo. Estou te devolvendo, agora com meu pedido de desculpas. Me perdoe". Meu coração encheu-se de uma alegria ímpar. Iria encontrar meus filhos de mais de quarenta anos, após passarem 38 anos esquecidos em algum canto, com a sorte de não terem sido destinados ao lixo. Sorte, muita sorte. Mas devo agradecer, apesar do sofrimentodesse tempo todo, a pessoa, que de alguma forma os preservou e agora mos devolve. Obrigado, amiga. Minha eterna gratidão. Em outro dia qualquer de março de 2022 recebi os originais de dois desses livros: Eterna Sangração e Praça dos Pássaros (com a surpresa de algo de que não me lembrava mais. O prefácio de Praça dos Pássaros foi escrito pelo grande escritor Antônio Possidônio*

Sampaio, in memoriam). Ficou de me enviar o Noviciado, em uma próxima oportunidade, visto que esse estava com um irmão, em outra localidade. Essa é a história da travessia no tempo dos escritos que agora são dados a conhecer. Alguns poucos podem ter aparecido em alguma outra obra, por terem cópias em algum outro manuscrito. Esses que ora são publicados, são a versão original deles, da forma como foram concebidos.

Wanderley Beraldo

PERENIZAÇÃO

Por que reacender,
Abruptamente,
A labareda
Que queimava
Incessantemente,
Se as achas
Que lhe servem,
Poderão se consumir
Rapidamente?

Ah! Melhor seria
Reacendê-la,
Lentamente,
Ao abrigo dos ventos,
Para se queimar,
Eternamente.

NAUFRÁGIO

Beber,
Da tua pele jambo,
O néctar divino,
E bêbado
De perfume
Fechar-me em plumas
Nos braços do sono.

HARAQUIRI

Morrer,
Na íris azul
Dos teus sonhos,
Como se fora,
Samurai sagrado
Em lides de guerra.

PRENUNCIAÇÃO

Fantasmagóricos duendes
Aviltam-me a lucidez.

Tantas propostas funestas
Escaveiram todo o espaço,
Que as paredes do meu quarto,
Esforçam-se em esmagar-me.

Velhas górgonas gargalham
Nas cimalhas das cornijas,
Onde, por escuras gárgulas,
Escorre o mênstruo viscoso
De ignotas maldições.

Hordas de hoplómacos sátiros,
Cruéis, despojam-me o sono,
Enquanto vultos mofentos,
Súcubos espectrais,
Carcomem os meus sentidos.

Exangue, pelo vandálico
Vampirismo pestilento,
Resta-me tentar a exérese,
Ter-te como lenitivo
E cuidar de levantar-me
Resoluto e redivivo.